

DIEGO GIANNI

CAÇADOR DE BORBOLETAS

ILUSTRAÇÕES:
LAQUA



ABC
projetos culturais



CAÇADOR DE BORBOLETAS



Editora



Patrocínio



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Ficha Técnica

Autor

Diego Gianni

Ilustração

Laqua

Coordenação editorial

Alessandra Pirroncello Bucholdz/ABC Projetos Culturais

Editoração

ABC Projetos

Coordenação de produção

Dali Projetos Criativos

Coordenação gráfica

Arte Telúrica

Curadoria textual

Luísa Cristina dos Santos Fontes, Luiz Fernando Cheres,
Róbison Benedito Chagas

Curadoria visual

Dyego Marçal

Assistentes

Ana Maria Bourguignon de Lima, Thaisa Cunningham Gomes

Supervisão editorial

Conceito Gestão Cultural

Esta obra foi produzida pela editora ABC Projetos
para integrar o acervo da Biblioteca Gralha Azul.

Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem ao seu autor, que
detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

Diego Gianni

CAÇADOR DE BORBOLETAS

ilustrações: Laqua

1ª edição, 2024
Ponta Grossa

ABC
projetos culturais

G434 Gianni, Diego
Caçador de borboletas [livro eletrônico]/ Diego Gianni; ilustrado por Laqua. Ponta Grossa: ABC Projetos Culturais, 2024. Coleção Biblioteca Galha Azul.
24p.; E-book PDF

ISBN: 978-65-86870-34-3

1. Literatura infantojuvenil. 2. Paraná. 3. Tempo. 4. Memória.
I. Laqua (ilust.). II. T. III. Coleção Biblioteca Galha Azul.

CDD : 028.5

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos– CRB9/986



Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22, Oficinas
Ponta Grossa/PR
CEP 84035-610
Fone: (42) 3226-6754
abcprojetos@abcprojetos.com.br

CAÇADOR DE BORBOLETAS

Vi passarem muitas gerações da família Fonseca.

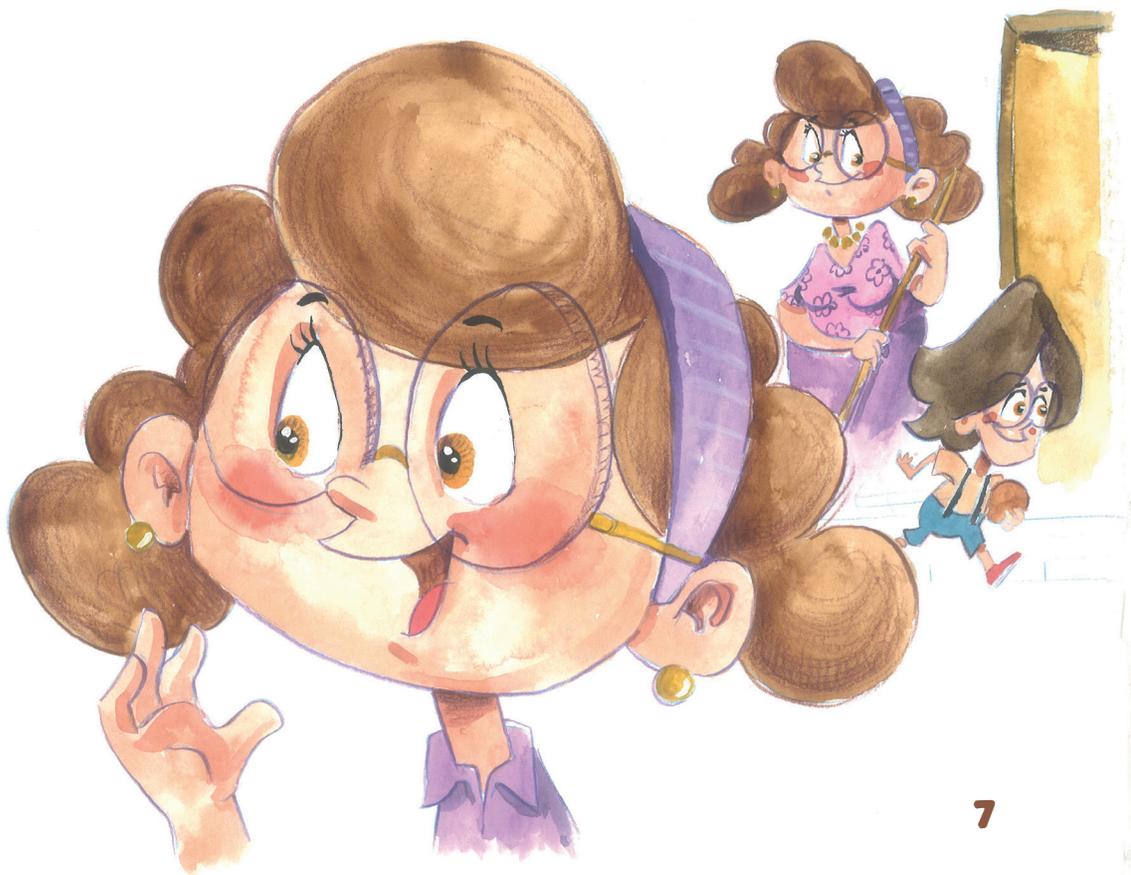
Tadeu e seus óculos, que brincavam de escorregador com o nariz. Andrea, que cantava ópera enquanto lavava roupa. Marcos, cujos bigodes pretos pareciam duas retas. Cláudia, que queria ser atriz de novela. Ana Áurea, que vivia apaixonada. Gabriel, que andava com a cabeça nas nuvens. Levi, que enchia a casa com o som de seu piano. Adilsinho, que se foi embora tão cedo, na flor da idade. E tantos outros...



Mas de todos os Fonsequinhas e Fonsecações, ninguém me quis tão bem quanto o José. Sou melhor com os números do que com as palavras, acho que a palavra certa é “cuidar”.

José cuidou de mim.

Conheci-o de calças curtas. Era dado a peraltices que nunca mais repetiria na vida. Gostava de jogar bola com os meninos da rua e lutar com soldados que só ele era capaz de ver. Eu o recebia quando ele voltava para casa, sujo de lama e feliz, mas a verdade é que ele só se dava conta da minha presença quando sua mãe o chamava: “José, está tarde!”.



José passava feito o vento por mim. Eu o lembrava de jantar, de fazer o dever de casa e outras coisas que ele preferia adiar. Eu o lembrava.

Muitas vezes ele torceu o nariz para mim e desejou que eu fosse diferente. Naquela época, ele queria mais de mim, mas eu sempre fui reto. Em todo caso, senti quando seu pai chegou para ele e avisou (com palavras que não eram bem estas): “é hora de você crescer, José”. As brincadeiras ficaram para trás, José e eu passamos a nos observar com outros olhos.



Lembro-me o quanto foi estranho ver José se esticar. De espreguiço em espreguiço, ele virou um rapagão quase da minha altura. Um jovem bonito que sorria pouco. Ah, eu gostaria de ter visto José sorrir mais, mas seu pai vivia dizendo que “a gente não pode viver para sempre caçando borboletas”. Acho que ele falava sobre ser adulto. Os adultos têm os pés no chão. Como eu.



José saiu pelo mundo caçando borboletas e só voltou muito mais tarde, quando seu pai já havia partido. Guardo na memória o dia em que José apontou para mim e contou para o filho em seu colo: “ele sempre esteve na família”. Foi o dia mais feliz da minha vida.



José mostrava como é o mundo para o seu filho, e eu aprendia junto. Aprendi que o mundo pode ser gigante ou pequeno demais. Que a vida é feita de encontros e desencontros. Que a saudade é um bichinho que mora nos ombros da gente. E muitas outras coisas que só um poeta seria capaz de explicar.

José sempre foi um contador de histórias, enquanto eu era o melhor dos ouvintes, mas nossa relação era feita principalmente de silêncio. Ficávamos um de frente para o outro, dois senhores distintos que queriam muito bem um ao outro.



O menino subia e descia as escadas sem parar, me fazendo lembrar de José quando era mais novo. José costumava chegar do trabalho, pegar o violão e fazer uma serenata para Mariazinha, sua esposa. Foram anos felizes, nos quais muitas vezes eles não me viram passar.



Nem tudo eram flores, claro. Perdi minha voz mais de uma vez e fiquei com medo de não poder mais cantar. José estava lá para afastar meus medos, e logo tudo ficava bem. Aprendi com José que mesmo os invernos mais rigorosos têm hora para acabar.



Certa vez, José viajou para longe e tudo desandou. Pela primeira vez na minha vida, eu me atrasei. Os FONSECAS olhavam torto para mim e percebiam que algo estava errado. Tentei me consolar ao saber que, ao menos duas vezes por dia, eu estava certo. Fiquei triste até José regressar e tudo voltar ao normal. E já que tudo voltou ao normal, o filho de José cresceu e também foi embora.



Ano após ano, a casa foi ficando cada vez mais vazia. Até ficar só José e seus cabelos brancos. Ele continuou trabalhando, e quando voltava para casa, jantava em silêncio. Mais tarde, costumávamos assistir ao telejornal, mas José adormecia logo nas primeiras notícias.

José encheu a casa de plantas para lhe fazer companhia. Deu um nome para cada uma delas, e eu me perguntei qual seria o meu nome, se eu tivesse um.



Um dia, José me repreendeu: “você anda muito rápido”. Desejei muito me explicar. Não tinha a menor intenção de aborrecer meu amigo, mas ficou tudo bem. José não deixou de cuidar de mim em nenhum momento.



Quando ficou difícil para José subir as escadas da casa, nós dois soubemos que alguma coisa teria que mudar. Fiquei sabendo que a mudança seria para nós dois, mas não mais juntos. José iria morar mais perto do filho, em um apartamento. E eu teria que ir para algum outro lugar.



O dia chegou. Estranhos entraram em casa, dispostos a me levar dali. José pediu que eles tivessem cuidado comigo. Eles tiveram que fazer muita força para me tirar de casa, acho que porque meu coração estava pesado. Eu não queria me separar de meu amigo. Meu melhor amigo. Mas eu sabia que este dia iria chegar, então me deixei levar.



José colocou a mão sobre mim uma última vez, e nos despedimos. Em silêncio, como tinha que ser. E fiquei mudo durante todo o trajeto até minha nova casa, que eu simplesmente não sabia onde seria. No caminho, fui observando as ruas. Era a primeira vez que eu via o mundo “com meus próprios olhos”.

Mas isso tudo, como você deve ter percebido, é passado.



Hoje posso dizer: estou em um lugar onde encontrei seres iguais a mim. Ou quase. Alguns são tão pequenos que cabem nos bolsos. Outros escondem pássaros em suas barrigas. E alguns são como espelhos para mim: altos, compridos, esguios, encostados nas paredes, sempre a observar um recorte do mundo.

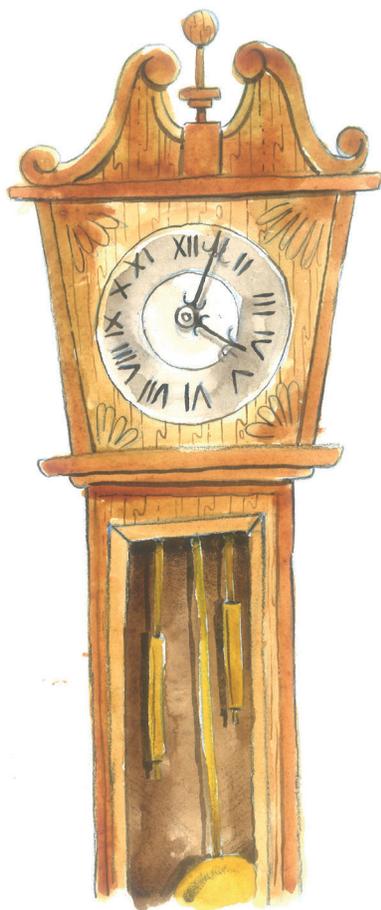
Meio-dia é um espetáculo! Juntos, cantamos a melodia das horas cheias. Anunciamos que é cedo, ou é tarde, tudo depende de quem passa.



A filha do relojoeiro tem um carinho especial por mim. Ela me dá corda todos os dias, assim como José fazia. E me olha de um jeito que me faz acreditar que eu também sou importante neste mundo.

Como eu gostaria de poder escrever uma carta para meu melhor amigo. Eu contaria como tem sido a minha vida. Então ele me responderia contando as novidades. Daquele jeito dele, terminando seus “causos” com as mesmas palavras de sempre:

“O tempo voa”.

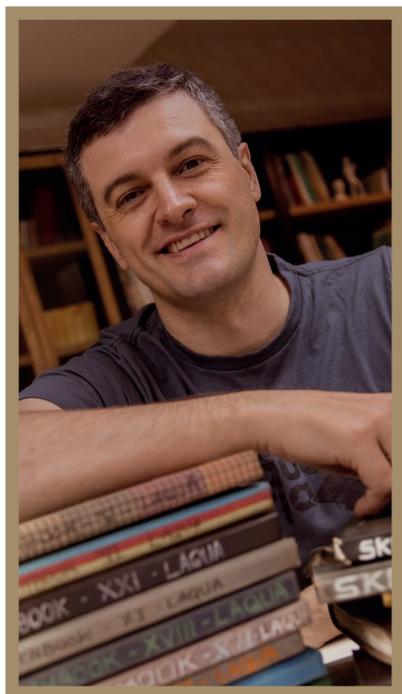


Sobre o Autor



Meu nome é **Diego Gianni**. Nasci em São Paulo, mas vim para Curitiba ainda pequeno. Sou escritor de contos e roteirista de cinema. Amo escrever e costumo dizer que até minhas dores são crônicas. O “Caçador de Borboletas” é um texto que diz muito sobre o meu avô, José Gianni, uma das minhas referências de vida. É um texto que fala sobre o tempo, e o tempo é um elemento essencial da minha obra. Tenho um livro infantil chamado “A arte de colorir o vazio”, publicado pela editora Viseu. Ainda procuro meu lugar neste mundo.

Sobre o Ilustrador



Meu nome é **Laqua**. Nascido em São José dos Campos SP, mas de alma curitibana. Tenho formação em Publicidade, Licenciatura em Desenho e Pós Graduação em História da Arte. Há 27 anos, trabalho como ilustrador e docente em meu atelier e on-line nas áreas de animação e ilustração de livros infantis, que é minha paixão. Tenho dezenas já publicados. Me encanta traduzir os textos dos autores como um desafio de trazer ao imaginário das crianças. Com ilustrações cheias de vida, cores e movimento.

Este livro “Caçador de Borboletas” foi um dos livros mais inspiradores que eu já ilustrei. Um texto profundo e poético que fala sobre raízes, gerações, ciclo da vida, amizade e envelhecimento. Na produção desse livro usei técnicas de narrativa de cinema para captar a sensibilidade da história.

A Biblioteca Gralha Azul

A Biblioteca Gralha Azul é uma plataforma digital da editora ABC Projetos Culturais que tem como proposta valorizar e promover a literatura paranaense. Para a criação da Biblioteca, foi realizado um concurso de textos inéditos de literatura infantojuvenil que contou com a participação de autores de todas as regiões do Paraná. Quinze ilustradores também paranaenses foram convidados para ilustrar as obras.

Os 20 *e-books* produzidos podem ser acessados gratuitamente no *site* da Biblioteca. As obras têm versão em audiolivro, contribuindo para a democratização do acesso à leitura. O público ainda pode conferir no *site* a biografia e a trajetória de cada um dos profissionais responsáveis pelas produções.

Visite a Biblioteca Gralha Azul e acesse os livros:
www.bibliotecagralhaazul.com.br

A Editora

A ABC Projetos Culturais é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Bucholdz. Ao longo de 17 anos, lançou quase uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora que disponibiliza a maioria de suas obras também no formato de audiolivro.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca outras linguagens, formas de interação e interfaces do público com as obras. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras e leitores. A ABC Projetos acredita na leitura como pilar e caminho que inspira e abre janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:

@abcprojetosculturais



As diferentes gerações da família Fonseca cruzam com o olhar atento de um narrador misterioso. Seu melhor amigo é José, um menino que cresce diante de seus olhos e deixa os dias de caçar borboletas para trás. Ou será que o passado é só uma questão de quem olha pra gente?



ISBN 978-65-86870-34-3



9 786586 870343



Editora



Patrocínio



Realização

MINISTÉRIO DA CULTURA

